

VARIAÇÃO INTERPOPULACIONAL EM *Akodon montensis* (RODENTIA, SIGMODONTINAE) DEVIDO A PRESENÇA DE CROMOSSOMO BLetícia Rosário Cruz^{1*}; Valéria Fagundes¹

(1) Universidade Federal do Espírito Santos - UFES. *e-mail para correspondência: leticiariosariocruz@gmail.com.

O roedor *Akodon montensis* é uma espécie da Mata Atlântica e está distribuída do leste do Paraguai e nordeste da Argentina ao norte de Minas Gerais. O número diploide ($2n$) e número fundamental (NF) frequentemente observado para a espécie é $2n=24$ e $NF=42$. Variações cromossômicas numéricas, com $2n=23$ associado à monossomia do cromossomo X e $2n=25-27$ devido à presença de 1-3 cromossomos supranumerários ou Bs, respectivamente, foram descritas. O padrão de distribuição dos cromossomos supranumerários em *A. montensis* não está claro, pois verifica-se variação de frequência do B nos indivíduos de várias populações. Uma ampla revisão dos dados cariotípicos da espécie deve ser realizada, com a incorporação de novos dados visando elucidar padrões populacionais da espécie. Assim, objetivamos caracterizar os cariótipos e compreender o padrão populacional quanto à presença do cromossomo B nas populações de *A. montensis*. Utilizamos novos dados citogenéticos gerados no Laboratório de Genética Animal (UFES) e de Citogenética de Vertebrados (USP), cedidos pelo Dr. Philip Myers (Universidade de Michigan) e dados da bibliografia, para novas interpretações acerca da presença ou ausência do cromossomo B em *A. montensis*. Foram determinados grupos populacionais baseados em estudos filogeográficos da espécie. Nossos resultados mostraram que $2n=24$ é a forma mais amplamente distribuída (>80%). Quanto a presença de cromossomos Bs, a forma $2n=25$ se mostrou mais frequente que $2n=26$ e $2n=27$, apesar de ocorrer em diferentes frequências entre as populações. A população de Santa Catarina foi a única na qual a frequência de cromossomos Bs foi maior que 65%, mostrando-se um grupo bem peculiar. A população do Rio Grande do Sul apresentou indivíduos apenas com $2n=26$, ao passo que populações do norte de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e do Paraguai não apresentaram nenhum cromossomo B. Esses resultados corroboram com a ideia de que existe uma variação interpopulacional na espécie *A. montensis* pela presença de cromossomos Bs. Algumas evidências sugerem que esses cromossomos possuam polimorfismos a nível molecular, levantando questões sobre a origem dos cromossomos Bs de *A. montensis*. Assim, apesar dos Bs não mostrarem muitas variações morfológicas, pouco se sabe sobre a constituição desse cromossomo nessa espécie, sendo necessária futuras abordagens com a citogenética molecular a fim de melhor compreender sobre esse elemento extra do genoma. Estudos interdisciplinares associando a citogenética e filogenética podem auxiliar em inferências acerca da evolução cariotípica dessa espécie.

Palavras-chave: Variação interpopulacional. *Akodon montensis*. Cromossomo B.

Agradecemos a FAPES e CAPES pelo fomento para o desenvolvimento desse trabalho e a CNPq pela bolsa de iniciação científica cedida à responsável pela apresentação do trabalho.